

---

**A FALTA DE MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO CIVIL NO PARANÁ: UM DESAFIO PARA O DESENVOLVIMENTO SETORIAL**

Altair Amarantes<sup>1</sup>  
Antônio Miguel de Jesus<sup>1</sup>  
Patrícia Beneti de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO**

A construção civil tem se consolidado como um dos setores mais relevantes para a economia do Estado do Paraná, impulsionando o desenvolvimento urbano e gerando empregos em larga escala. Entretanto, um problema recorrente tem comprometido o crescimento sustentável do setor: a escassez de mão de obra especializada. Essa carência se reflete diretamente na qualidade das obras, na produtividade das empresas e na segurança dos trabalhadores. O presente artigo analisa essa problemática com base em dados de instituições oficiais como o IBGE, INSS e Agência do Trabalhador, evidenciando a defasagem entre a demanda por profissionais qualificados e a capacidade atual de formação técnica no estado. Aponta-se que essa situação é agravada por fatores como a desarticulação entre o sistema educacional e o mercado de trabalho, a ausência de investimentos públicos consistentes em educação profissionalizante e a pouca participação do setor privado em programas de capacitação. O artigo propõe alternativas viáveis para mitigar esse cenário, como o fortalecimento de parcerias entre empresas e instituições de ensino técnico, a ampliação da oferta de cursos profissionalizantes e a implementação de iniciativas de incentivo junto às escolas públicas para despertar o interesse dos jovens pelas profissões ligadas à construção civil. Através de uma abordagem analítica e propositiva, este trabalho visa contribuir para o debate sobre as políticas de formação profissional no Paraná e fomentar a adoção de medidas efetivas para suprir a carência de mão de obra qualificada no setor, assegurando assim a continuidade e a qualidade do desenvolvimento da construção civil no estado.

227

**Palavras-chave:** construção civil; mão de obra especializada; educação profissionalizante; capacitação técnica; parcerias institucionais.

**ABSTRACT**

Civil construction has become one of the most relevant sectors for the economy of the state of Paraná, driving urban development and generating large-scale employment. However, a recurring problem has compromised the sector's sustainable growth: the shortage of skilled labor. This shortage directly affects the quality of construction projects, company productivity, and worker safety. This article analyzes this issue based on data from official institutions such as IBGE, INSS, and the Agência do Trabalhador, highlighting the gap between the demand for qualified professionals and the current capacity for technical training

---

<sup>1</sup> Discentes do curso de Graduação em Engenharia Elétrica do Centro Universitário Filadélfia – UniFil

<sup>2</sup> Docente dos cursos de Engenharias do Centro Universitário Filadélfia – UniFil

in the state. This situation is exacerbated by factors such as the disconnection between the educational system and the labor market, the lack of consistent public investment in vocational education, and limited private sector participation in training programs. The article proposes viable alternatives to mitigate this scenario, such as strengthening partnerships between companies and technical education institutions, expanding the availability of vocational courses, and implementing initiatives in public schools to encourage young people's interest in construction-related professions. Through an analytical and proactive approach, this work aims to contribute to the debate on vocational training policies in Paraná and encourage the adoption of effective measures to meet the demand for skilled labor in the sector, thus ensuring the continuity and quality of civil construction development in the state.

**Keywords:** civil construction; skilled labor; vocational education; technical training; institutional partnerships.

## 1 Introdução

A construção civil figura entre os principais motores da economia paranaense, não apenas pelo seu papel na geração de empregos, mas também pela sua relevância na infraestrutura urbana e na dinamização do mercado imobiliário. Apesar da sua importância estratégica, o setor enfrenta uma crescente dificuldade relacionada à escassez de mão de obra especializada. A ausência de trabalhadores qualificados compromete a qualidade técnica das obras, aumenta o tempo de execução dos projetos e, muitas vezes, eleva os custos operacionais das empresas (IBGE, 2023).

228

Estudos realizados pela Agência do Trabalhador indicam que a lacuna entre a oferta e a demanda por profissionais qualificados na construção civil tem se ampliado nos últimos anos. Este cenário é reflexo direto da falta de políticas públicas de incentivo à educação profissional e da desconexão entre o ensino médio regular e as demandas específicas do mercado de trabalho. Além disso, a retração dos investimentos em cursos técnicos a partir da década de 1990 contribuiu para o enfraquecimento da formação profissional no Brasil (Brasil, 1997).

Essa problemática é agravada pela baixa atratividade do setor para os jovens, que associam a construção civil a condições precárias de trabalho, falta de valorização e salários pouco competitivos. Portanto, a formação técnica precisa ser ressignificada como uma via de acesso à empregabilidade e ao crescimento pessoal e profissional. Nesse contexto, torna-se essencial discutir estratégias e políticas que possam reverter esse quadro preocupante.

A relevância deste estudo está em sua contribuição para o debate acadêmico e técnico sobre as causas e possíveis soluções para a escassez de mão de obra especializada na construção civil. A partir de dados oficiais e análises fundamentadas, propõe-se refletir sobre a integração entre educação, mercado de trabalho e desenvolvimento regional no Paraná.

## **2 O PANORAMA ATUAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E A ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS**

O setor da construção civil tem registrado um crescimento significativo em regiões urbanas do Paraná, especialmente nas cidades de médio e grande porte como Curitiba, Londrina e Maringá. Esse avanço, no entanto, esbarra em um problema estrutural: a insuficiência de trabalhadores com formação técnica adequada para atender às demandas do setor (Agência do Trabalhador, 2024). Essa situação não apenas compromete a produtividade das empresas como também interfere na segurança das obras, tendo em vista que profissionais não qualificados são mais suscetíveis a erros e acidentes de trabalho (INSS, 2024).

Dados do IBGE (2023) revelam que menos de 20% dos trabalhadores da construção civil no Paraná possuem qualificação técnica formal. Esse número é preocupante, considerando-se os avanços tecnológicos aplicados na construção, como automação de processos, uso de softwares de gestão e materiais inovadores que exigem conhecimento específico. A falta de domínio dessas ferramentas limita a competitividade das empresas locais frente a mercados mais avançados.

A ausência de políticas públicas contínuas de capacitação é um dos fatores que explicam essa lacuna. O Decreto nº 2.208/97, por exemplo, embora tenha regulamentado a educação profissional, também restringiu a integração entre ensino médio e técnico, o que reduziu a oferta de formação integrada e o interesse dos jovens por essa modalidade de ensino (Brasil, 1997). Essa desconexão entre o sistema educacional e o mercado de trabalho persiste até os dias atuais, dificultando a formação de profissionais alinhados às necessidades do setor.

Além disso, há uma deficiência na divulgação dos cursos técnicos e nas possibilidades de carreira associadas à construção civil. Muitos jovens desconhecem as oportunidades e os caminhos possíveis dentro da área, o que contribui para a baixa adesão a programas de formação profissional. Iniciativas de orientação vocacional nas escolas e parcerias com empresas do setor podem ajudar a modificar essa percepção e atrair novos talentos.

### **3 ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA MÃO DE OBRA TÉCNICA**

Diante do cenário apresentado, torna-se imprescindível o fortalecimento de políticas públicas que incentivem a formação técnica e a valorização profissional na construção civil. A reestruturação dos currículos escolares, com ênfase em competências técnicas e práticas, pode contribuir para uma formação mais alinhada às exigências do mercado. Programas como o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) podem ser ampliados e regionalizados para atender às demandas específicas de cada microrregião do Paraná (Cavalcante; Kroeff, 2020).

Outro ponto relevante é o papel das empresas na capacitação de seus colaboradores. Muitas construtoras já reconhecem a importância da formação contínua e têm investido em cursos, treinamentos e certificações internas. No entanto, essa prática ainda é restrita a grandes empresas, sendo pouco comum entre pequenos e médios empreendimentos. Parcerias com instituições como o SENAI podem viabilizar programas conjuntos de formação técnica, reduzindo custos e ampliando o alcance dessas ações.

A valorização da mão de obra técnica também passa por políticas salariais justas e por condições adequadas de trabalho. É necessário romper com o estigma de que as profissões técnicas são inferiores às de nível superior. Uma cultura de reconhecimento e de crescimento profissional pode motivar trabalhadores a se qualificar e permanecer no setor, o que, por sua vez, impacta positivamente na produtividade e na qualidade das obras (INSS, 2024).

O uso de tecnologias educacionais, como plataformas online de ensino e simuladores virtuais, também pode facilitar o acesso à capacitação, especialmente para profissionais que já atuam no setor e têm dificuldade em frequentar cursos presenciais. Esses recursos, quando bem aplicados, promovem o aprendizado contínuo e atualizado, fundamental para acompanhar as inovações da indústria da construção.

Por fim, políticas integradas entre governo, setor produtivo e instituições de ensino são fundamentais para criar um ecossistema de formação eficiente. A articulação entre esses atores pode garantir que os conteúdos programáticos dos cursos estejam alinhados com as demandas do mercado, promovendo a empregabilidade e a qualidade dos serviços prestados no setor da construção civil.

#### 4 CONCLUSÃO

A escassez de mão de obra especializada na construção civil do Paraná é um desafio multifacetado que exige ações coordenadas e contínuas. A análise dos dados de instituições como o IBGE, INSS e Agência do Trabalhador evidencia a gravidade da situação e reforça a urgência na adoção de medidas estruturantes. A integração entre educação técnica, políticas públicas e mercado de trabalho deve ser vista como prioridade para o desenvolvimento sustentável do setor.

Entre as estratégias mais eficazes estão o fortalecimento de cursos técnicos, o incentivo a parcerias entre empresas e instituições de ensino, e a criação de programas de orientação profissional voltados aos jovens. A valorização do trabalho técnico, tanto do ponto de vista salarial quanto social, é essencial para reverter a baixa atratividade da área e consolidar um ambiente de trabalho qualificado e seguro.

Cabe aos gestores públicos, empresários e educadores o papel de protagonismo na implementação dessas mudanças. Somente com um esforço conjunto será possível suprir a demanda por profissionais qualificados e garantir a continuidade do desenvolvimento da construção civil, setor vital para a economia paranaense e para a qualidade de vida da população.

231

#### REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DO TRABALHADOR. *Relatório Anual de Demanda de Mão de Obra*, 2024. Curitiba: SEJUF, 2024.

BRASIL. *Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997*. Dispõe sobre a Educação Profissional. CAVALCANTE, A. L.; KROEFF, S. R. A formação profissional no Brasil e os desafios da educação técnica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 2, n. 1, p. 45–60, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL (INSS). *Dados de Acidentes de Trabalho por Setor*, 2024.